



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM
Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

OUTUBRO

10º Roteiro 2 – OUTUBRO 2021

PREPARAR O ENCONTRO

Preparar o local do Encontro: Providenciar um espaço para organizar um pequeno altar com imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus e um arranjo de rosas, se for possível. Baixar a música pelo link que está no roteiro do encontro. Imprimir a letra para os participantes. Iniciar o encontro com Oração (Oferecimento Diário), pedindo a intercessão da patrona do MEJ por todos os missionários do mundo inteiro, pelos mejistas, para que se fortaleçam na caminhada e agradecendo pelos frutos da nossa missão.

Intenção do Papa: Discípulos Missionários

Rezemos para que cada batizado seja envolvido na evangelização e disponível para a missão, através de um testemunho de vida que tenha o sabor do Evangelho.

Objetivos:

- Animar os jovens a continuarem a missão de anunciar o Evangelho por meio de sua participação no MEJ;
- Repensar os meios de suscitar em outros jovens o desejo de caminhar com Cristo participando do MEJ;
- Seguir as orientações daqueles que animam a nossa missão na Igreja: Papa Francisco e Santa Teresinha do Menino Jesus.

MOTIVAÇÃO

Neste mês em que ressaltamos a importância da missão e o nosso papel de missionários de Cristo, deixemo-nos inspirar pelas palavras do Papa Francisco, unirmo-nos a ele em oração por todos os missionários do mundo inteiro, e peçamos a proteção e intercessão de Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das missões e doutora da Igreja. Uma jovem que conseguiu chegar a um número incontável de pessoas por meio da sua autobiografia e, com o seu jeito doce e simples, tocou os corações com sabedoria. Teresinha nos ensina que podemos chegar à santidade por meio do nosso cotidiano, e que somos capazes de levar a mensagem de Cristo por meio da oração, dos pequenos sacrifícios no dia a dia, das palavras escritas, enfim, todos podemos ser criativos no anúncio do Evangelho.

Lema:

10 ensinamentos de Santa Teresinha do Menino Jesus segundo Papa Francisco:

O Papa Francisco falou sobre Teresinha: “É uma amiga fiel, por isso, não queria falar com vocês sobre teorias, queria lhes contar sobre minha experiência com uma santa e contar o que uma santa é capaz de fazer e qual é o caminho para ser santas” (Papa Francisco)

1. “A caridade nas coisas pequenas e nas coisas grandes. O caminho da perfeição se encontra nesses pequenos passos no caminho da obediência”.

2. "A coragem de dar pequenos passos, a coragem de crer que na minha pequenez Deus é feliz e Deus trará a salvação do mundo".
3. "Se você quiser mudar não somente o mosteiro, não somente a vida religiosa, mas mudar e salvar com Jesus, salvar o mundo, comece com esses pequenos atos de amor, de renúncia a si mesma, que aprisionam Deus".
4. "O mundanismo não é uma monja de clausura, é uma cabra que segue seus caminhos, que leva para fora da clausura".
5. "Quando vier em vocês pensamentos de mundanismo, fechem a porta e pensem nos pequenos gestos de amor: estes salvam o mundo".
6. "Os diabos educados tocam a campanha... O tentador não quer ser reconhecido, por isso vem disfarçado de pessoa nobre, educada".
7. "Este conselho eu lhes dou: falem imediatamente. Falem logo se algo lhes tira a tranquilidade, antes mesmo de tolher a paz".
8. "Sempre a transparência do coração. Falando, sempre se vence. É verdade, é preciso reconhecer que nem todas as prioras são o prêmio Nobel da simpatia".
9. "Para a tentação, para a luta espiritual, o exercício da caridade não se aposenta: você deve lutar até o fim. Até o final. Também na escuridão... Nesta luta –

cruel, mas bonita – quando é verdadeira, não se perde a paz”.

10. “Eu gostaria que todas fossem crianças no espírito... Com aquela dimensão da infância que o Senhor ama tanto”.

Qual desses ensinamentos toca mais o seu coração?

Deixar que os jovens mejistas falem espontaneamente qual ensinamento que o Papa Francisco teve de Santa Teresinha que mais lhes toca o coração e por quê.

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Iluminação Bíblica: Lucas 13, 18-22

"Jesus dizia ainda: “A que é semelhante o Reino de Deus, e a que o compararei? 19.É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou na sua horta, e que cresceu até se fazer uma grande planta e as aves do céu vieram fazer ninhos nos seus ramos.” 20.Disse ainda: “A que direi que é semelhante o Reino de Deus? 21.É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha e toda a massa ficou levedada”. 22.Sempre em caminho para Jerusalém, Jesus ia atravessando cidades e aldeias e nelas ensinava."

Após a leitura, colocar um fundo musical e deixar alguns minutos para reflexão.

1. Em seguida lançar as perguntas e deixar que os participantes falem livremente o que entenderam sobre o Evangelho.
2. Perguntas reflexivas:
Às vezes nos sentimos desanimados diante das situações que presenciamos de injustiças, violências, parece que estamos “enxugando gelo” e que o que fazemos é como um grão de areia. No entanto, como o fermento na massa, como uma gota do mar, como a semente na terra, estamos fermentando, preenchendo, cultivando a mensagem de Cristo em nosso meio. Talvez não vejamos o pão pronto, o transbordar da água, os frutos... Mas nada passa despercebido aos olhos do Pai.

Diante disso, pensando nas pequenas atitudes transformadoras que posso ter no dia a dia, o que na minha realidade, do jeito que sou e com tudo o que tenho, posso fazer a diferença na evangelização?

Quais ações posso adotar a partir de hoje (AGORA), para ser o(a) novo(a) apóstolo(a) de Jesus?

Não precisa ser um grande gesto, porém pode ser transformador.

O que mais me toca nesse Evangelho? Já vivi alguma situação em que percebi alguma mudança no ambiente, uma transformação nas pessoas por meio da palavra ou da boa ação de alguém?

PARA REFLETIR

Santa Teresinha, Padroeira das Missões:

Santa Teresinha é a padroeira das missões pois era essa a intenção de seu coração no seio da igreja.

A nossa oração deve ser incessante e consistente. É preciso incluir em nosso cotidiano aqueles que dão a vida pelo Evangelho. Lembrar daqueles que me ajudaram a entrar nessa caminhada, aqueles que me apresentaram Cristo.

A exemplo de Santa Teresinha do Menino Jesus, somos convidados para essa grande missão que é de rezar uns pelos outros e pela Igreja de maneira geral. Rezar pelo Santo Padre o Papa, pelos Bispos, por todo o clero (presbíteros e diáconos) e por todos os fiéis leigos e batizados. Pedir ao Espírito Santo — protagonista da missão — que proteja a Igreja contra os ventos contrários e que, por meio d’Ele, sempre tenhamos novos batizados e que continue animando a missão da Igreja. A santidade de Santa Teresinha do Menino Jesus é atual na vida missionária da Igreja, como nos ensina o Papa Francisco: *“Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor; nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa; nos doentes; nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é, muitas vezes, a santidade ‘ao pé da porta’, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus”* (GE, 7)

Vamos refletir:

- A oração é missão. Como tem sido as minhas orações diárias? Rezo somente orações de repetição,

formuladas ou busco uma intimidade de diálogo com Deus?

- Tenho um coração agradecido a Deus por todos os que me ensinaram a me aproximar Deles?

Texto de apoio:

***MENSAGEM DE SUA SANTIDADE
O PAPA FRANCISCO
PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2021***

**«Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos»
(At 4, 20)**

Queridos irmãos e irmãs!

Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar *o que vimos e ouvimos*. A relação de Jesus com os seus discípulos, a sua humanidade que nos é revelada no mistério da Encarnação, no seu Evangelho e na sua Páscoa mostram-nos até que ponto Deus ama a nossa humanidade e assume as nossas alegrias e sofrimentos, os nossos anseios e angústias (cf. Conc. Ecum. Vat II, Const. past. [*Gaudium et spes*](#), 22). Tudo, em Cristo, nos lembra que o mundo em que vivemos e a sua necessidade de redenção não Lhe são estranhos e também nos chama a sentirmo-nos parte ativa desta missão: «Ide às saídas dos caminhos e convidai todos quantos encontrardes» (cf. *Mt 22, 9*). Ninguém é estranho, ninguém pode sentir-se estranho ou afastado deste amor de compaixão.

A experiência dos Apóstolos

A história da evangelização tem início com uma busca apaixonada do Senhor, que chama e quer estabelecer com cada pessoa, onde quer que esteja, um diálogo de amizade (cf. *Jo* 15, 12-17). Os Apóstolos são os primeiros que nos referem isso, lembrando inclusive a hora do dia em que O encontraram: «Eram as quatro da tarde» (*Jo* 1, 39). A amizade com o Senhor, vê-Lo curar os doentes, comer com os pecadores, alimentar os famintos, aproximar-Se dos excluídos, tocar os impuros, identificar-Se com os necessitados, fazer apelo às bem-aventuranças, ensinar de maneira nova e cheia de autoridade, deixa uma marca indelével, capaz de suscitar admiração e uma alegria expansiva e gratuita que não se pode conter. Como dizia o profeta Jeremias, esta experiência é o fogo ardente da sua presença ativa no nosso coração que nos impele à missão, mesmo que às vezes implique sacrifícios e incompreensões (cf. 20, 7-9). O amor está sempre em movimento e põe-nos em movimento, para partilhar o anúncio mais belo e promissor: «Encontramos o Messias» (*Jo* 1, 41).

Com Jesus, vimos, ouvimos e constatamos que as coisas podem mudar. Ele inaugurou – já para os dias de hoje – os tempos futuros, recordando-nos uma característica essencial do nosso ser humano, tantas vezes esquecida: «fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor» (Francisco, Carta enc. [*Fratelli tutti*](#), 68). Tempos novos, que suscitam uma fé capaz de estimular iniciativas e plasmar comunidades a partir de homens e mulheres que aprendem a ocupar-se da fragilidade própria e dos outros (cf. *ibid.*, 67), promovendo a fraternidade e a amizade social. A comunidade eclesial mostra a sua beleza, sempre que se lembra, com gratidão, que o Senhor nos amou primeiro (cf. *1 Jo* 4, 19). Esta «predileção amorosa do Senhor surpreende-nos e gera maravilha; esta, por sua natureza,

não pode ser possuída nem imposta por nós. (...) Só assim pode florir o milagre da gratuidade, do dom gratuito de si mesmo. O próprio ardor missionário nunca se pode obter em consequência dum raciocínio ou dum cálculo. Colocar-se “em estado de missão” é um reflexo da gratidão» (Francisco, [*Mensagem às Pontifícias Obras Missionárias*](#), 21 de maio de 2020).

E, no entanto, os tempos não eram fáceis; os primeiros cristãos começaram a sua vida de fé num ambiente hostil e árduo. Histórias de marginalização e prisão entrelaçavam-se com resistências internas e externas, que pareciam contradizer e até negar o que tinham visto e ouvido; mas isso, em vez de ser uma dificuldade ou um obstáculo que poderia levá-los a retrair-se ou fechar-se em si mesmos, impeliu-os a transformar cada incómodo, contrariedade e dificuldade em oportunidade para a missão. Os próprios limites e impedimentos tornaram-se um lugar privilegiado para ungir, tudo e todos, com o Espírito do Senhor. Nada e ninguém podia permanecer alheio ao anúncio libertador. Possuímos o testemunho vivo de tudo isto nos *Atos dos Apóstolos*, livro que os discípulos missionários sempre têm à mão. É o livro que mostra como o perfume do Evangelho se difundiu à passagem deles, suscitando aquela alegria que só o Espírito nos pode dar. O livro dos Atos dos Apóstolos ensina-nos a viver as provações unindo-nos a Cristo, para maturar a «convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos», e a certeza de que «a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda (cf. Jo 15, 5)» (Francisco, Exort. ap. [*Evangelii gaudium*](#), 279).

O mesmo se passa conosco: o momento histórico atual também não é fácil. A situação da pandemia evidenciou e aumentou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças

de que já tantos padeciam, e desmascarou as nossas falsas seguranças e as fragmentações e polarizações que nos dilaceram silenciosamente. Os mais frágeis e vulneráveis sentiram ainda mais a sua vulnerabilidade e fragilidade. Experimentamos o desânimo, a decepção, o cansaço; e até a amargura conformista, que tira a esperança, se apoderou do nosso olhar. Nós, porém, «não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nos consideramos vossos servos por amor de Jesus» (2 Cor 4, 5). Por isso ouvimos ressoar nas nossas comunidades e famílias a Palavra de vida que ecoa nos nossos corações dizendo: «Não está aqui; ressuscitou» (Lc 24, 6); uma Palavra de esperança, que desfaz qualquer determinismo e, a quantos se deixam tocar por ela, dá a liberdade e a audácia necessárias para se levantar e procurar, criativamente, todas as formas possíveis de viver a compaixão, «sacramental» da proximidade de Deus para conosco que não abandona ninguém na beira da estrada. Neste tempo de pandemia, perante a tentativa de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome dum sadio distanciamento social, é urgente *a missão da compaixão*, capaz de fazer da distância necessária um lugar de encontro, cuidado e promoção. «O que vimos e ouvimos» (At 4, 20), a misericórdia com que fomos tratados, transforma-se no ponto de referimento e credibilidade que nos permite recuperar e partilhar a paixão por criar «uma comunidade de pertença e solidariedade, à qual saibamos destinar tempo, esforço e bens» (Francisco, Carta enc. [Fratelli tutti](#), 36). É a sua Palavra que diariamente nos redime e salva das desculpas que levam a fechar-nos no mais vil dos ceticismos: «Tanto faz; nada mudará!» Pois, à pergunta «para que hei de privar-me das minhas seguranças, comodidades e prazeres, se não vou ver qualquer resultado

importante», a resposta é sempre a mesma: «Jesus Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder. Jesus Cristo vive verdadeiramente» (Francisco, Exort. ap. [*Evangelii gaudium*](#), 275) e, também a nós, nos quer vivos, fraternos e capazes de acolher e partilhar esta esperança. No contexto atual, há urgente necessidade de missionários de esperança que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém se salva sozinho.

Como os apóstolos e os primeiros cristãos, também nós exclamamos com todas as nossas forças: «não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20). Tudo o que recebemos, tudo aquilo que o Senhor nos tem concedido, ofereceu-no-lo para o pormos a render doando-o gratuitamente aos outros. Como os apóstolos que viram, ouviram e tocaram a salvação de Jesus (cf. 1 Jo 1, 1-4), também nós, hoje, podemos tocar a carne sofredora e gloriosa de Cristo na história de cada dia e encontrar coragem para partilhar com todos um destino de esperança, esse traço indubitável que provém de saber que estamos acompanhados pelo Senhor. Como cristãos, não podemos reservar o Senhor para nós mesmos: a missão evangelizadora da Igreja exprime a sua valência integral e pública na transformação do mundo e na salvaguarda da criação.

Um convite a cada um de nós

O tema do Dia Mundial das Missões deste ano – «não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20) – é um convite dirigido a cada um de nós para cuidar e dar a conhecer aquilo que tem no coração. Esta missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: «ela existe para evangelizar» (São Paulo VI, Exort. ap. [*Evangelii nuntiandi*](#),

14). No isolamento pessoal ou fechando-se em pequenos grupos, a nossa vida de fé esmorece, perde profecia e capacidade de encanto e gratidão; por sua própria dinâmica, exige uma abertura crescente, capaz de alcançar e abraçar a todos. Atraídos pelo Senhor e a vida nova que oferecia, os primeiros cristãos, em vez de cederem à tentação de se fechar numa elite, foram ao encontro dos povos para testemunhar o que viram e ouviram: o Reino de Deus está próximo. Fizeram-no com a generosidade, gratidão e nobreza próprias das pessoas que semeiam, sabendo que outros comerão o fruto da sua dedicação e sacrifício. Por isso apraz-me pensar que «mesmo os mais frágeis, limitados e feridos podem [ser missionários] à sua maneira, porque sempre devemos permitir que o bem seja comunicado, embora coexista com muitas fragilidades» (Francisco, Exort. ap. pós-sinodal [*Christus vivit*](#), 239).

No Dia Mundial das Missões que se celebra anualmente no penúltimo domingo de outubro, recordamos com gratidão todas as pessoas, cujo testemunho de vida nos ajuda a renovar o nosso compromisso batismal de ser apóstolos generosos e jubilosos do Evangelho. Lembramos especialmente aqueles que foram capazes de partir, deixar terra e família para que o Evangelho pudesse atingir sem demora e sem medo aqueles ângulos de aldeias e cidades onde tantas vidas estão sedentas de bênção.

Contemplar o seu testemunho missionário impele-nos a ser corajosos e a pedir, com insistência, «ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe» (Lc 10, 2), cientes de que a vocação para a missão não é algo do passado nem uma recordação romântica de outrora. Hoje, Jesus precisa de corações que sejam capazes de viver a vocação como uma verdadeira história de amor, que os faça sair para as periferias do mundo e tornar-se

mensageiros e instrumentos de compaixão. E esta chamada, fá-la a todos nós, embora não da mesma forma. Lembremo-nos que existem periferias que estão perto de nós, no centro duma cidade ou na própria família. Há também um aspeto da abertura universal do amor que não é geográfico, mas existencial. Sempre, mas especialmente nestes tempos de pandemia, é importante aumentar a capacidade diária de alargar os nossos círculos, chegar àqueles que, espontaneamente, não sentiria como parte do «meu mundo de interesses», embora estejam perto de nós (cf. Francisco, Carta enc. [*Fratelli tutti*](#), 97). Viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e, com Ele, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã. Que o seu amor de compaixão desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários. Maria, a primeira discípula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras (cf. Mt 5, 13-14).

Roma, em São João de Latrão, na Solenidade da Epifania do Senhor, 6 de janeiro de 2021.

Francisco

DINÂMICA E ENCERRAMENTO

Dinâmica: Uma rosa para o meu dia a dia

Objetivos: Selar um compromisso de inserir em minhas ações diárias ser um(a) mensageiro(a) do Evangelho pelos próximos doze meses.

Materiais: Cartolinas ou papel cartão nas cores rosa, amarela e laranja. Recortá-las em formato de rosas e escrever no verso de cada uma delas uma frase de Santa Teresinha (cada rosa precisa ter uma frase diferente) ou uma frase sobre missão de diversos santos ou ainda uma passagem bíblica sobre missão. Cada mejista deverá pegar uma rosa aleatoriamente. Essa frase será o seu lema durante os próximos doze meses para recordar-lhe a missão de anunciar o Evangelho cotidianamente. Isso pode ser feito presencialmente ou virtualmente (neste caso, basta apresentar o desenho da rosa e escolher as frases e enumerá-las. O mejista escolherá o número que desejar e o responsável lerá a mensagem que saiu. Enviar essa mensagem via Whatsapp ou e-mail ou a pessoa deverá anotar essa frase quando for lida).

Música:

Por uma grande missão: Coral Palestrina, Ir. Custódia Cardoso, composição de Dom Pedro Brito

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=anv3QNSjLlk>

Um dia, como qualquer outro dia

O Senhor me criou para uma grande missão

Um jovem, como qualquer outro jovem

O Senhor me chamou, para uma grande missão

Eu nada sabia, eu nada entendia

Eu nada previa de uma grande missão

Eu me encantei, me apaixonei
O barco larguei por uma grande missão
Eu disse sim, ó Senhor
Eu disse sim por amor
Pronto pra ir eu estou
Para uma grande missão
Eu disse sim, ó Senhor
Eu disse sim por amor
Pronto pra ir eu estou
Para uma nova missão
Um mundo, como qualquer outro mundo
O Senhor me elegeu para uma grande missão
Um povo, como qualquer outro povo
O Senhor me enviou para uma grande missão
Eu não resisti, eu quase morri
Chorei e sorri por uma grande missão
A vida arrisquei, eu tudo deixei
E a cruz carreguei por uma grande missão
Eu disse sim, ó Senhor
Eu disse sim por amor
Pronto pra ir eu estou
Para uma grande missão
Eu disse sim, ó Senhor
Eu disse sim por amor
Pronto pra ir eu estou
Para uma nova missão
Por uma grande missão
Por uma nova missão
Por uma grande missão

Oração final:

Oração do Mês Missionário
Deus Pai, Filho e Espírito Santo,
fonte transbordante da missão,
Ajuda-nos a compreender
que a vida é missão,
dom e compromisso.
Que Maria, nossa intercessora
na cidade, no campo,
na Amazônia e em toda parte,
ajude, cada um de nós,
a ser testemunhas proféticas
do Evangelho,
numa Igreja sinodal
e em estado permanente
de missão.
Eis-me aqui, Senhor, envia-me!
Amém.

Pai Nosso... Ave Maria...
Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!
Para sempre seja louvado.